

Editorial 3+

Sua análise da situação política e segurança no nível global



GLOBAL

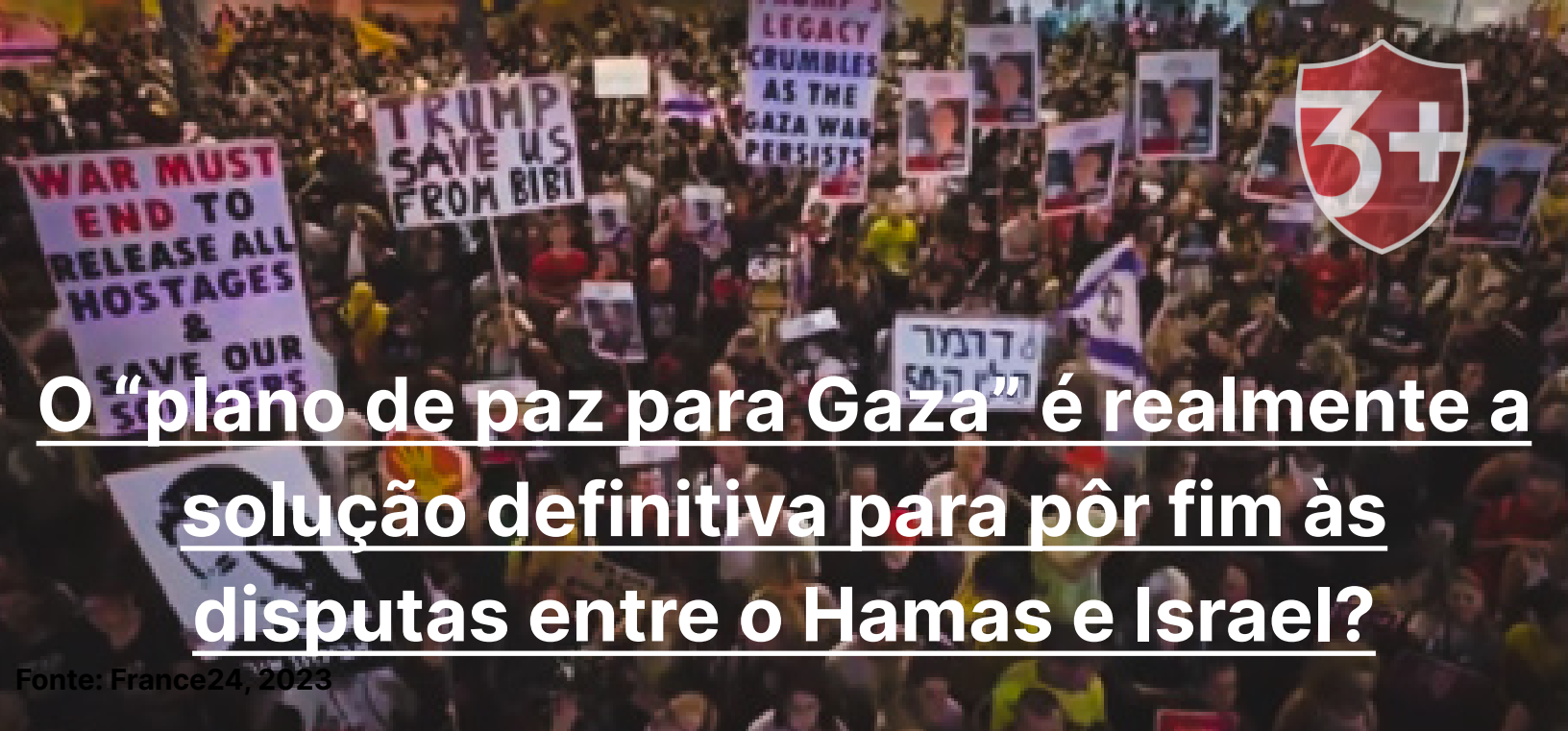
O “plano de paz para Gaza” é realmente a solução definitiva para pôr fim às disputas entre o Hamas e Israel?

REGIONAL

Como a intenção de compartilhar informações militares com a Venezuela pode impactar a Colômbia em meio à tensão entre Venezuela e Estados Unidos?

LOCAL

Quais são as implicações do fato de a Colômbia não ter mais uma Linha de Crédito Flexível com o FMI e como isso pode afetar a segurança humana no país? Riscos para a estabilidade da população...



O “plano de paz para Gaza” é realmente a solução definitiva para pôr fim às disputas entre o Hamas e Israel?

Fonte: France24, 2023

O “plano de paz para Gaza” proposto pelo presidente Donald Trump busca encerrar o conflito entre o Hamas e Israel, dois anos

após o seu início formal, por meio de um acordo de cessar-fogo imediato, a libertação de reféns palestinos e israelenses, a retirada escalonada das forças israelenses da Faixa de Gaza e a criação de um governo de transição sob supervisão de uma “Junta de Paz” internacional presidida por Trump¹. O plano também contempla a desmilitarização de Gaza para neutralizar as capacidades militares do Hamas e tem como foco o desenvolvimento econômico e a reconstrução da região.

Além disso, estabelece que Israel não ocuparia nem anexaria Gaza, o que representa uma novidade no conflito, já que este tem sido um dos principais pontos de discórdia. No entanto, a implementação depende da aceitação de todas as partes envolvidas, especialmente do Hamas, que demonstrou reservas e rejeição a condições que não abordam integralmente a soberania palestina. Isso é fundamental, pois o acordo não prevê participação política do Hamas, nem mesmo da Autoridade Palestina (AP), cujo presidente, embora não conte com apoio popular, é reconhecido internacionalmente como representante do povo palestino.

Embora o plano proponha transferir a autoridade da “Junta de Paz” para a AP, não especifica quando nem em quais condições isso ocorreria². Isso sugere a necessidade de um diálogo mais amplo que inclua todas as facções palestinas em prol da soberania e do autogoverno. Isso gera um clima de incerteza quanto à viabilidade real do plano para encerrar o conflito. Especialmente porque, embora a primeira fase do plano já tenha sido assinada, o fogo cruzado entre ambas as partes continua.

Além disso, os aliados históricos de Israel se distanciaram de Netanyahu e reconheceram o Estado Palestino, a fim de pressioná-lo a buscar soluções alternativas. O isolamento político reduziu sua margem de ação, forçando-o a negociar. Inclusive, a própria sociedade israelense, cansada do conflito, saiu massivamente às ruas para exigir o fim da guerra. Por sua vez, o papel de Trump como mediador foi crucial para o avanço diplomático. A perda de apoio internacional após o ataque ao Catar tornou insustentável continuar com a “diplomacia pela força”, aumentando o custo político e estratégico para Netanyahu³.



Isso afeta a dinâmica de poder global e regional, as alianças estratégicas e a percepção internacional sobre justiça e paz no Oriente Médio, com impacto na estabilidade e na cooperação em segurança e inteligência na região. No entanto, essas complexidades fazem com que o fim definitivo do conflito entre Hamas e Israel continue incerto, mesmo com acordos firmados, pois não solucionam a guerra ideológica e refletem sistemas de crenças profundamente divergentes em um ambiente regional que permanece hostil. Por último, ainda não está claro como o reconhecimento da Palestina como um Estado soberano poderá suspender o acordo e potencializar conflitos futuros ou ser a pedra angular para que as ondas de violência se dissipem, mas é evidente que será uma peça fundamental no desenvolvimento do plano de paz.



Regional

Como a intenção de compartilhar informações militares com a Venezuela pode impactar a Colômbia em meio à tensão entre Venezuela e Estados Unidos?

O presidente Gustavo Petro enfatizou a necessidade de compartilhar informações militares com a Venezuela para enfrentar o terrorismo no Catatumbo.

Essas declarações, feitas no último Conselho de Ministros, geraram preocupação em setores militares e de defesa pela possível exposição de dados estratégicos sobre a Força Aérea e os radares colombianos, o que poderia enfraquecer a segurança e a integridade do país diante de grupos armados ilegais que operam na fronteira⁴. Principalmente porque os serviços de inteligência e contrainteligência do regime venezuelano não atuam de acordo com princípios democráticos, mas têm uma função mais voltada à repressão e enfrentam dificuldades de articulação e coordenação interna⁵.

Além disso, há investigações que indicam que o regime de Maduro está envolvido no narcotráfico e tem favorecido grupos armados organizados (GAO), como o ELN, que utilizam o território venezuelano como zona de expansão e território estratégico, controlando corredores econômicos importantes para atividades ilegais, como a exploração ilícita de minerais e o tráfico de cocaína entre os dois países⁶.



Fonte: The New York Times, 2025.

Por exemplo, a mineração é respaldada pela Guarda Nacional Bolivariana, e aqueles que inicialmente expulsaram grupos como o ELN e a Segunda Marquetalia da região agora supostamente cobram “vacinas” dos mineiros locais, lucrando com a mineração ilegal de ouro⁷. Portanto, existe um risco latente que vai além do reputacional.

Embora a ideia de integração fronteiriça seja necessária para o bem-estar da população, por meio da economia, da saúde e da educação, como foi proposta na Zona Binacional de “Paz, União e Desenvolvimento”, parte-se de um princípio básico: “para integrar as fronteiras, é preciso primeiro controlá-las”, é importante destacar que a Colômbia não exerce um controle efetivo sobre sua fronteira, enquanto a Venezuela delegou esse controle ao crime organizado⁸, o que gera ainda mais incerteza em relação à segurança nacional. Nesse sentido, outro problema que deve ser

considerado é que regimes autoritários, como o da Venezuela, não são aliados seguros. Isso se deve ao fato de que não possuem mecanismos de freios e contrapesos, carecem de um setor empresarial independente que não deva lealdade ao governo, e as decisões estatais baseiam-se nas preferências do Nicolas Maduro, em vez do bem-estar do país. Assim, a concessão de informações classificadas de segurança nacional deve ocorrer, antes de tudo, com um aliado em quem se possa confiar, e somente quando houver certeza de que tais acordos serão cumpridos⁹.

Além disso, essa cooperação militar com a Venezuela poderia afetar negativamente as relações da Colômbia com aliados estratégicos, que poderiam suspender a cooperação militar e limitar o apoio em defesa, tecnologia e recursos. Isso porque a Colômbia é mais do que um Global Partner da OTAN, também é um aliado militar extra OTAN dos Estados Unidos e um parceiro indispensável para diversos Estados¹⁰.

Mesmo com a desertificação dos Estados Unidos à Colômbia, as forças militares colombianas continuam recebendo ajuda econômica, pois, para os norte-americanos, ainda mantemos uma relação fundamental. Essa situação coloca em tensão a posição estratégica da Colômbia na região e sua capacidade de enfrentar ameaças transnacionais. Por sua vez, a declaração formal dos Estados Unidos de estarem em um “conflito armado não internacional” contra os cartéis de drogas que operam no Caribe marca uma mudança radical em sua estratégia antidrogas. Essa mudança representa a transição de operações policiais, centradas em apreensões e erradicação de cultivos, para ações militares letais, com o uso de forças armadas convencionais, drones armados e ataques navais, com ênfase especial em embarcações que operam próximas ao território venezuelano.

Em suma, a guerra dos Estados Unidos contra os cartéis no Caribe militariza a região, com possíveis escaladas de violência e tensões. Enquanto isso, a cooperação colombiana com a Venezuela para o compartilhamento de informações militares impacta a segurança nacional e as relações internacionais da Colômbia, trazendo riscos de perda de apoio e maior vulnerabilidade diante de ameaças transnacionais em um cenário regional altamente volátil.



Quais são as implicações do fato de a
Colômbia não ter mais uma Linha de
Crédito Flexível com o FMI e como isso
pode afetar a segurança humana no
país? Riscos para a estabilidade da
população...

LOCAL

A Colômbia optou por encerrar antecipadamente seu acordo de Linha de Crédito Flexível (LCF) com o Fundo

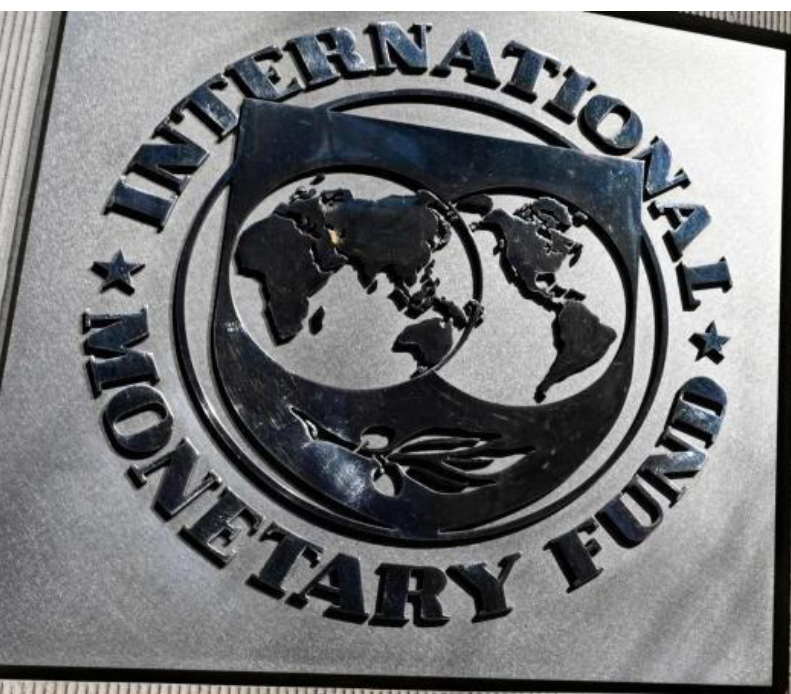
Monetário Internacional (FMI) a partir de 1º de outubro de 2025, instrumento considerado mais um respaldo de estabilidade do que um empréstimo típico. Essa decisão baseia-se na atual solidez da liquidez e das reservas internacionais do país, que alcançaram cerca de 65,5 bilhões de dólares¹¹. Da mesma forma, o próprio FMI prevê que a economia colombiana crescerá 2,5% em 2025. Também leva em conta a suspensão do acesso aos recursos da LCF desde abril de 2025, após o FMI concluir que a Colômbia já não cumpre integralmente os critérios de robustez do marco de política econômica, especialmente no que diz respeito à disciplina fiscal e à capacidade de pagamento futura da economia colombiana.

Diante desse cenário, o governo decidiu extinguir definitivamente o mecanismo, encerrando assim mais de dez anos em que a Colômbia fez parte de um grupo exclusivo de economias consideradas confiáveis pela instituição internacional¹². O cancelamento implica que a Colômbia perde um respaldo financeiro imediato para enfrentar crises externas, o que pode aumentar sua vulnerabilidade a choques econômicos e encarecer o acesso a recursos internacionais. Isso porque a LCF funcionava como um verdadeiro “salva-vidas” para o país, garantindo acesso rápido a dólares em situações de emergência. Portanto, mais do que um risco para o governo de Gustavo Petro, trata-se de um risco para as administrações futuras.

O ministro da Fazenda, Germán Ávila, afirmou que o governo já havia manifestado que não tinha interesse em manter essa linha: “Mantê-la significava pagar comissões excessivas que não eram vantajosas”¹³. Sem esse respaldo, a Colômbia provavelmente enfrentará custos de financiamento mais elevados e um aumento nos prêmios de risco, o que pode afetar a estabilidade macroeconômica em cenários de incerteza

“Mantê-la significava pagar comissões excessivas que não eram vantajosas”.

global ou de instabilidade regional. O maior problema não é a perda de capital, já que a liquidez atual é sólida, mas sim a perda da confiança que a LCF proporcionava aos investidores. Por ser um selo de solidez econômica, o mecanismo tornava o país mais atraente para o investimento estrangeiro; sem ele, a Colômbia passa a depender excessivamente de suas decisões fiscais e políticas para manter essa confiança no mercado.





Fonte: Dahana Ospina/INFOBAE 2025

Isso indica a necessidade de ajustes estruturais para recuperar a credibilidade junto aos organismos internacionais.

Com o exposto, pode haver uma maior pressão fiscal e custos associados ao financiamento externo, os quais podem limitar a capacidade do Estado de investir em programas sociais, saúde, educação e proteção social, elementos essenciais para melhorar as condições de vida da população e para manter viva a base eleitoral do atual governo.

Além disso, em caso de futuras crises econômicas ou financeiras, a ausência de um respaldo financeiro imediato pode resultar em cortes orçamentários ou dificuldades para sustentar políticas públicas que mitiguem a pobreza e a desigualdade, afetando especialmente os setores mais vulneráveis. Apesar do crescimento econômico, as disparidades regionais e sociais persistem, dificultando a garantia de uma segurança econômica plena.

Embora o Estado tenha avançado em políticas estruturais, a insegurança alimentar, a pobreza e a falta de mobilidade social continuam sendo desafios agravados por fatores como a violência e a baixa execução orçamentária.

Ainda assim, segundo Ávila, esta era apenas uma das múltiplas alternativas de financiamento disponíveis para a Colômbia, e como o país não tinha intenção de utilizar o crédito, sua anulação não afeta a estimativa do orçamento do próximo ano. Embora o ministro tenha afirmado que, caso surjam situações excepcionais, existe um “colchão” que oferece segurança ao país e aos mercados, a política de segurança humana e de desenvolvimento do governo, assim como a capacidade estatal, dependem do contexto fiscal e financeiro, que agora enfrenta maiores restrições.

REFERÊNCIAS CRUZADAS

1. El Colombiano. (2025, 9 octubre). Lo que se sabe de la primera fase del plan de paz entre Israel y Hamás: cese el fuego e intercambio de rehenes por prisioneros | El Colombiano. El Colombiano.
<https://www.elcolombiano.com/internacional/paz-israel-hamas-detalles-acuerdo-primera-fase-liberacion-rehenes-cese-el-fuego-EH29847056>
2. El Colombiano. (2025, 22 septiembre). ¿Quién gobernará en Palestina si se reconoce como Estado en la ONU? | El Colombiano. El Colombiano.
<https://www.elcolombiano.com/internacional/quien-gobernara-palestina-si-es-reconocida-como-estado-en-onu-FL29332241>
3. Borda, S. (2025, 9 octubre). ¿Qué significa el acuerdo para terminar el conflicto en Gaza? Sandra's Substack.
<https://sandraborda.substack.com/p/que-significa-el-acuerdo-para-terminar>
4. García Sierra, J. C. (2025, 1 octubre). Gustavo Petro pide compartir inteligencia con Venezuela: ¿acción riesgosa para Colombia? Colombia.com.
<https://www.colombia.com/actualidad/politica/gustavo-petro-propone-que-colombia-comparta-informacion-de-inteligencia-con-venezuela-540606>
5. Víctor M. Mijares en: Solano, C (Presentador). (2025, 2 de octubre). El presidente Petro sugiere compartir información de inteligencia militar con Venezuela ¿Cuáles pueden ser los escenarios? (Núm. 581) [Episodio de pódcast de audio]. En El café de hoy. EL TIEMPO.
https://open.spotify.com/episode/51tLxwtJiP5VIGjwEHZJqQ?si=by5QiO2fQgid_G3C7E2ghQ
6. Víctor M. Mijares en: El café de hoy. EL TIEMPO. (2025, 2 de octubre).
7. La Silla Vacía. (2025, 7 octubre). Colombia y Venezuela firman memorando de zona binacional en Amazonía.
<https://www.lasillavacia.com/silla-amazonia/amazonia-en-breve/colombia-y-venezuela-firman-memorando-de-zona-binacional-en-amazonia/>
8. La Silla Vacía. (2025, 7 octubre). Colombia y Venezuela firman memorando de zona binacional en Amazonía.
<https://www.lasillavacia.com/silla-amazonia/amazonia-en-breve/colombia-y-venezuela-firman-memorando-de-zona-binacional-en-amazonia/>
9. Borda en: Forbes. (2025, 24 julio). ¿Por qué la nueva zona económica binacional con Venezuela divide a Colombia en un debate político? Forbes Colombia.
<https://forbes.co/2025/07/24/actualidad/por-que-la-nueva-zona-economica-binacional-con-venezuela-divide-a-colombia-en-un-debate-politico>
10. Víctor M. Mijares en: El café de hoy. EL TIEMPO. (2025, 2 de octubre).
11. Vanguardia. (2025, 1 octubre). Colombia cancela acceso a línea de crédito del FMI: ¿qué significa para la economía del país? www.vanguardia.com.
<https://www.vanguardia.com/economia/2025/10/01/colombia-cancela-acceso-a-linea-de-credito-del-fmi-que-significa-para-la-economia-del-pais>
12. SEMANA. (2025, 6 octubre). Colombia se despide del respaldo del FMI: esto es lo que significa la cancelación de la Línea de Crédito Flexible. Semana.com. Últimas Noticias de Colombia y el Mundo.
<https://www.semana.com/economia/macroeconomia/articulo/colombia-se-despide-del-respaldo-del-fmi>
13. El Espectador. (2025, octubre). Colombia canceló línea de crédito flexible del FMI: qué hay detrás de la decisión. El Espectador | MSN. <https://www.msn.com/es-co/dinero/noticias/colombia-cancela-credito-fmi>
14. Pulzo. (2025, 1 octubre). Colombia canceló crédito con poderosa entidad financiera y no accederá a millonaria cifra. pulzo.com.
<https://www.pulzo.com/economia/colombia-cancelo-linea-credito-flexible-con-fmi-cuanto-era-PP4819029A>

REFERÊNCIAS

- Borda, S. (2025, 9 octubre). ¿Qué significa el acuerdo para terminar el conflicto en Gaza? Sandra's Substack.
<https://sandraborda.substack.com/p/que-significa-el-acuerdo-para-terminar>
- El Colombiano. (2025, 9 octubre). Lo que se sabe de la primera fase del plan de paz entre Israel y Hamás: cese el fuego e intercambio de rehenes por prisioneros | El Colombiano. El Colombiano.
<https://www.elcolombiano.com/internacional/paz-israel-hamas-detalles-acuerdo-primera-fase-liberacion-rehenes-cese-el-fuego-EH29847056>
- Europa Press. (2025, 17 agosto). Más de 200.000 personas piden a Netanyahu en Tel Aviv que anteponga las vidas de los rehenes a la ofensiva. . . europapress.es.
<https://www.europapress.es/internacional/noticia-mas-200000-personas-piden-netanyahu-tel-aviv-anteponga-vidas-rehenes-ofensiva-gaza-20250817190853.html>
- Flórez, L. J. (2025, 1 octubre). Colombia cancela acceso a línea de crédito del FMI: ¿qué significa para la economía del país? www.vanguardia.com.
<https://www.vanguardia.com/economia/2025/10/01/colombia-cancela-acceso-a-linea-de-credito-del-fmi-que-significa-para-la-economia-del-pais/#:~:text=El%20Gobierno%20dice%20que%20no%20necesita%20cr%C3%A9dito%20del,expuesto%3A%20es%20un%20riesgo%20para%20los%20pr%C3%B3ximos%20gobiernos.>
- García Sierra, J. C. (2025, 1 octubre). Gustavo Petro pide compartir inteligencia con Venezuela: ¿acción riesgosa para Colombia? Colombia.com.
<https://www.colombia.com/actualidad/politica/gustavo-petro-propone-que-colombia-comparta-informacion-de-inteligencia-con-venezuela-540606>
- La Nación. (2025, 7 octubre). EEUU sopesa próximas acciones contra Venezuela tras declararse en guerra contra cárteles. LA NACION.
<https://www.lanacion.com.ar/estados-unidos/eeuu-sopesa-proximas-acciones-contra-venezuela-tras-declararse-en-guerra-contr-a-carteles-nid07102025/>
- La Patria. (2025, 25 julio). La nueva zona económica binacional con Venezuela divide a Colombia en un debate político. La Patria.
<https://www.lapatria.com/nacional/la-nueva-zona-economica-binacional-con-venezuela-divide-colombia-en-un-debate-politico>
- La Silla Vacía. (2025, 7 octubre). Colombia y Venezuela firman memorando de zona binacional en Amazonía.
<https://www.lasillavacia.com/silla-amazonia/amazonia-en-breve/colombia-y-venezuela-firman-memorando-de-zona-binacional-en-amazonia/>
- Mantilla, J. (2025, 27 julio). Zona binacional con Venezuela podría fortalecer el control del ELN. La Silla Vacía.
<https://www.lasillavacia.com/red-de-expertos/red-de-la-paz/zona-binacional-con-venezuela-podria-fortalecer-el-control-del-eln/>
- Pulzo. (2025, 1 octubre). Colombia canceló crédito con poderosa entidad financiera y no accederá a millonaria cifra. pulzo.com.
<https://www.pulzo.com/economia/colombia-cancelo-linea-credito-flexible-con-fmi-cuanto-era-PP4819029A>
- Quintero Martínez, K. V. (2025, octubre). Colombia canceló línea de crédito flexible del FMI: qué hay detrás de la decisión. El Espectador | MSN.
<https://www.msn.com/es-co/dinero/noticias/colombia-cancel%C3%B3-l%C3%ADnea-de-cr%C3%A9dito-flexible-del-fmi-qu%C3%A9-hay-detr%C3%A1s-de-la-decisi%C3%B3n/ar-AA1NCiCd>
- Rodríguez Parrado, J. C. (2025, 2 octubre). Mayor de la reserva calificó como una amenaza “directa” e “inmediata” la relación entre el Gobierno de Petro y la dictadura de Maduro. Infobae.
<https://www.infobae.com/colombia/2025/10/02/mayor-de-la-reserva-califico-como-una-amenaza-directa-e-inmediata-la-relacion-entre-el-gobierno-de-petro-y-la-dictadura-de-maduro/>
- SEMANA. (2025, 6 octubre). Colombia se despide del respaldo del FMI: esto es lo que significa la cancelación de la Línea de Crédito Flexible. Semana.com. Últimas Noticias de Colombia y el Mundo.
<https://www.semana.com/economia/macroeconomia/articulo/colombia-se-despide-del-respaldo-del-fmi-esto-es-lo-que-significa-la-cancelacion-de-la-linea-de-credito-flexible/202552/>
- Solano, C. (Presentador). (2025, 2 de octubre). El presidente Petro sugiere compartir información de inteligencia militar con Venezuela ¿Cuáles pueden ser los escenarios? (Núm. 581) [Episodio de pódcast de audio]. En El café de hoy. EL TIEMPO.
https://open.spotify.com/episode/51tLxwtJiP5VIGjwEHZJqQ?si=by5QiO2fQgid_G3C7E2ghQ
- Staff, F. (2025, 24 julio). ¿Por qué la nueva zona económica binacional con Venezuela divide a Colombia en un debate político? Forbes Colombia.
<https://forbes.co/2025/07/24/actualidad/por-que-la-nueva-zona-economica-binacional-con-venezuela-divide-a-colombia-en-un-debate-politico>
- Valencia Ríos, B. F. (2025, 22 septiembre). ¿Quién gobernará en Palestina si se reconoce como Estado en la ONU? | El Colombiano. El Colombiano.
<https://www.elcolombiano.com/internacional/quien-gobernara-palestina-si-es-reconocida-como-estado-en-onu-FL29332241>